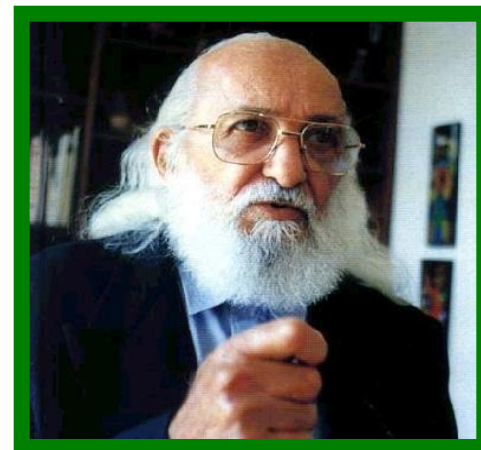


A CONSTRUÇÃO CURRICULAR DO PROEJA-FIC/PRONATEC A REALIDADE DO EDUCANDO COMO PONTO DE PARTIDA



**Maria Emilia de
Castro Rodrigues -
FE/UFG**

fev./2013



*Sem a curiosidade que
me move, que me
inquieta, que me
insere na busca, não
aprendo nem ensino"*
(Paulo Freire - 1996)

*"Quem ensina aprende ao
ensinar*

*E quem aprende
Ensina ao aprender"*

Paulo Freire - 1996



1. A CONSTRUÇÃO CURRICULAR DA EAJA NO PROEJA-FIC/PRONATEC

• CURRÍCULO TRADICIONAL X CURRÍCULO LIBERTADOR

Currículo e conhecimento

Como os saberes são criados e recriados? Que saber/saberes cabe a escola difundir, como organizá-los, para que e sob que interesses?

• OPÇÃO POLÍTICO PEDAGÓGICA POR UM CURRÍCULO CRÍTICO E POPULAR – REALIDADE DO EDUCANDO COMO PONTO DE PARTIDA

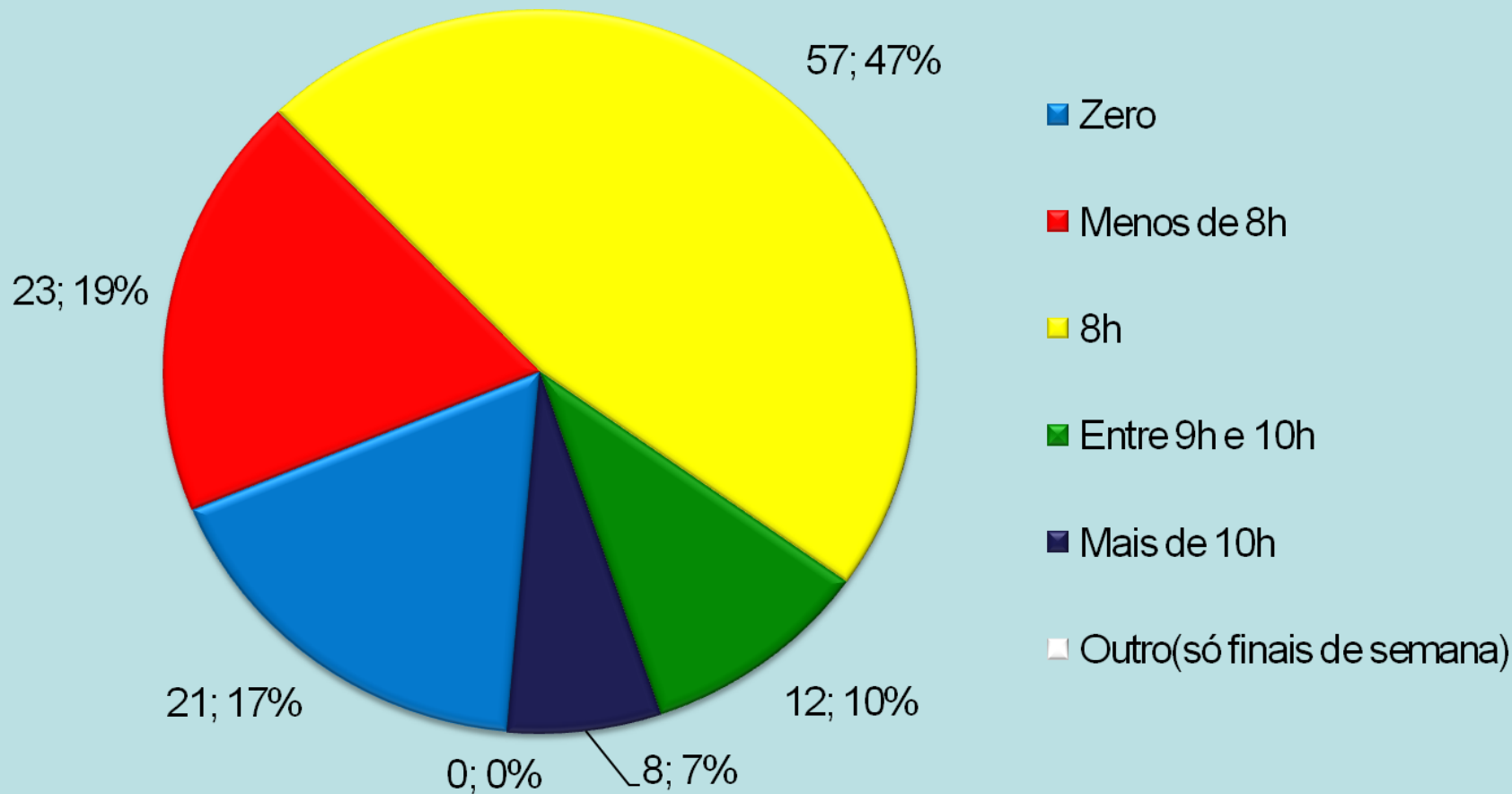
• O QUE DIZ A PROPOSTA DA EAJA; O QUE FAREMOS NO PROEJA FIC.

• DIFERENÇAS ENTRE AS CONCEPÇÕES CURRICULARES (SUJEITOS, OBJETO DE ESTUDO, CONTEÚDO, METODOLOGIA)

- *Que sociedade temos e queremos construir? Qual o papel social que a escola deve desempenhar para contribuir com o compromisso de construção da sociedade que queremos? Como a escola tem assegurado a função socializadora e cultural dos(as) educandos(as): proposta político-pedagógica – intenções, grau de compromisso social. Que aluno temos e queremos formar? concepção de sociedade, ser humano e educação.

Alguns indicativos de quem são os educandos...

Quantas horas de trabalho por dia?



Para saber mais, precisamos pesquisar a realidade local...

“Os estudantes do [*sic*] EJA são mais maduros, estão há muito tempo afastados da escola e têm grandes dificuldades para interpretar e para escrever textos. Além disso, muitos são desmotivados, faltam muito e não têm compromisso com a Instituição, dificultando seu engajamento nas aulas teóricas bem como com a pesquisa, embora apresentem interesse e empolgação com as atividades práticas. [...] Eu observo de ponto positivo no [*sic*] EJA é a atividade prática. Por isso, a nossa sugestão é fazer o negócio mais prático, bem prático mesmo, tipo, pegar a cultura da banana, que é forte na região, e vir do preparo da muda, do plantio, da adubação, do solo, do tipo do solo, as pragas, até o controle”. (entrevista, DE, IFRN)

- Qual visão de escola os alunos da EJA possuem?**
- Como o aluno da EJA aprende?**

“[...] a diferença de base mesmo é muito forte, é diferença muito grande do pessoal pro regular. Então, às vezes, eu tenho uma certa dificuldade. Eu acho que outros professores devem sentir a mesma coisa e até eu digo na sala: o pessoal diz que EJA é diferenciado, vou trabalhar a mesma coisa só é diferente aqui a carga horária que o regular é ano todo e o [a] EJA é semestral, mas o programa é o mesmo, as atividades são as mesmas, vou trabalhar do mesmo jeito. Mas, infelizmente, às vezes, eu não consigo”. (entrevista, D3, IFRN)

- **Como deve ser o trabalho pedagógico no Proeja?**

BREVE HISTÓRICO DE CURRÍCULO

CORRENTES CURRICULARES CONTEMPORÂNEAS

Clássico (humanismo): currículo implícito

Tecnicismo de Bobbit – currículo científico: rol de conteúdos

Dec. 20-40

Tecnicismo de Tyler (organização de disciplinas) - Sputnik

Dec. 50-70

Humanismo (Dewey) – Escola

Educação popular Crítica - Freire

Cognitivismo (Piaget)

Teoria crítica: Apple, Girroux, Maclaren – currículo: relações de poder político cultural, resistência

construtivismo

Construtivismo sócio-interacionismo (Vygotsky)

Dec. 80...

Crítico-social dos conteúdos

Pedagogia de projetos

Multiculturalismo

Pós-estruturalismo

Pensar um currículo está assentado na reflexão sobre por que se ensina isto e não aquilo? Quem produziu e a quem pertence esse conhecimento? Quem o selecionou? Por que é organizado e transmitido dessa forma? Atendendo a que interesses?

concepção tradicional (**currículo formal** – prescrito por normativas, academicista ou livros didáticos; **currículo humanista**): a priori, sem conhecer o aluno e a realidade em que se insere; reprodutivo, cultura do silêncio, manutenção da sociedade (natural e imutável); professores e alunos adaptarem-se e reproduzirem o que outros pensaram e estabeleceram. Tradição seletiva do conhecimento da cultura dominante

Currículo crítico, socioconstrutivista: humanização, princípios da **Educação Popular** (intencionalidade política, pesquisa em educação, valorização dos conhecimentos populares e científicos, prática educativa baseada na totalidade concreta, consciência crítica, dialogicidade); **construído no processo**; professor (pesquisador) e alunos -> sujeitos ativos na construção, desenvolvimento e avaliação.

Prática pedagógica:

➤ valoriza o **senso comum**, **saberes científicos sistematizados**, **conhecimento crítico** (parte da realidade do aluno da EJA, dos saberes dos educandos; escola abre espaço para a luta social e resistência à dominação - mediação humana, saberes significativos e críticos); perspectiva **interdisciplinar**;

➤ relação significativa entre **conhecimento e realidade**; educador(a), na prática cotidiana: constrói o currículo, relação dialética entre a realidade local e o contexto mais amplo;

➤ vincula **educação - trabalho/prática social**.

• **Resta-nos responder:**

Como fazê-lo? Como vocês o fazem? Como tem sido feito com vocês?

Como gostariam que fosse?

***Para quem, o que, por que e como ensinar e aprender?**

Por que e como considerar os interesses e necessidades dos sujeitos da EJA?

- O que difere um currículo basista, academicista e crítico?

Análise de um exemplo: Americanópolis (Periferia de S. Paulo) alunos EJA 6 série – Abril/92

ESTUDO DA REALIDADE LOCAL:

APÓS levantamentos e discussões sobre os problemas encontrados pelos alunos em seu cotidiano na comunidade local, foi feita a seguinte síntese de falas sobre o abastecimento de água na região:

- 1 . A falta de água é freqüente na região;*
- 2 . Quando falta água, a ordem em que acaba nos equipamentos da residência (tanques, pias, bacias, etc.) varia de casa para casa;*
- 3 . Após a falta de água, ela chega esbranquiçada e com cheiro desagradável;*
- 4 . A água acaba sempre antes em algumas casas e depois em outras;*
- 5 . Nem sempre acaba a água em todas as regiões do bairro; há regiões onde a falta é mais freqüente;*
- 6 . A falta de chuva é uma fatalidade; quando há estiagem sempre falta água;*
- 7 . Mesmo nos períodos chuvosos há falta de água;*

**PLANEJAMENTO NA ÁREA DE CIÊNCIAS (5ª SÉRIE)
(Tradicional)**

Livro Didático: José L. Soares. ED. Moderna

Unidade II - A ÁGUA

Cap. 1 O que é a água? / Características da água / Composição química.

Cap. 2 A água na natureza / Origem da água / Ciclo da água / água nos seres e no ambiente.

Cap. 3 Estados físicos da água / tensão superficial / Características dos estados físicos / mudanças de estado físico.

Cap. 4 Qualidade e Purificação da água.

Cap. 5 Propriedades da água e dos demais líquidos / Densidade / Princípio de Arquimedes / Pressão da água / vasos comunicantes.

Leituras complementares.

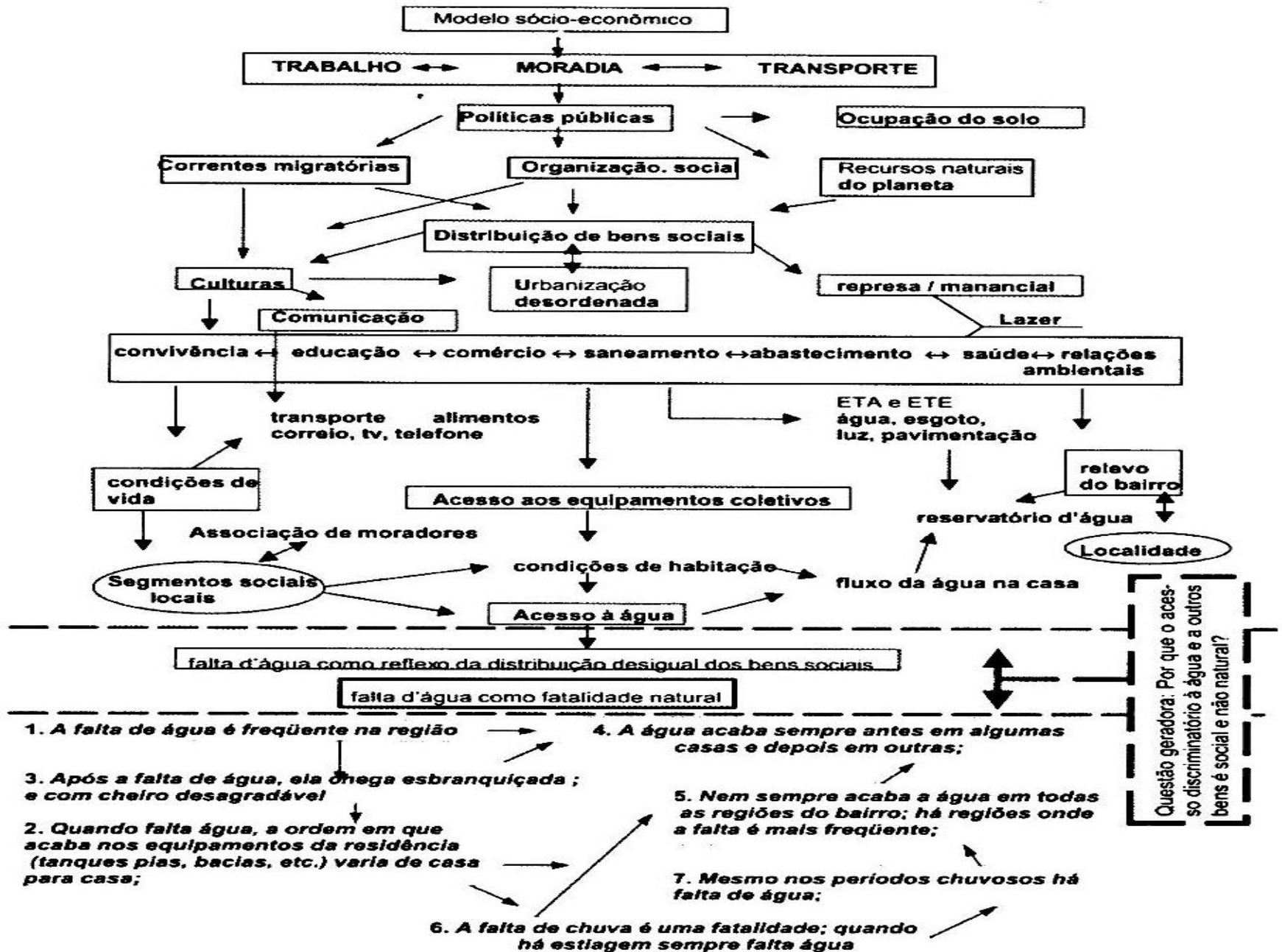
Programação - Científicas - Abril/92 - Falta d'água em Americanópolis-SP

Tópicos do planejamento	FALAS X ATIVIDADES (ORGANIZAÇÃO METODOLÓGICA)	
I Da pia para outros equipamentos hidráulicos	FALA 2:	<i>Quando falta ...</i>
	ER*	Quais os eq. hidr. de sua casa? Como funcionam?
	OC*	.Classificando os eq. hidr.; .Pia como um sistema; .Funcionamento de uma torneira: alavanca, torque, pressão, rosca e ação e reação; .Funções: cano, bacia e ralo; - .Abrindo e fechando o sistema;
	AC*	.Extrapolando para outros eq. hidráulicos;
II Da caixa de descarga para a caixa d'água	FALA 2:	<i>Quando falta ...</i>
	ER:	Como funciona a caixa de descarga?
	OC	.Sifão e bóia: vasos comunicantes, empuxo e feed-back neg.;
	AC	.Reservatórios de água;
III Distribuição da água: da casa para o bairro	F. 4, 5:	<i>A água acaba ... - Nem sempre acaba ...</i>
	ER:	A água apresenta a mesma pressão em todos os eq. hidr. da casa? Quando ocorre vazamentos?
	OC	.Relações entre os eq. hidr. de uma casa; .Vazamentos no sistema (desequilíbrios e conservações);
	AC	.Distribuição da água no bairro;
IV Estação de tratamento de água	FALA 3:	<i>Após a falta ...</i>
	ER:	Que usos fazemos da água? Quando podemos considerar a água como de boa qualidade para o consumo?
	OC	.Propriedades físico-químicas da água: solubilidade, miscibilidade, densidade, etc. - .Fracionamento de misturas; .Utilização da água pelos seres vivos;
	AC	.Estação de tratamento de água;

V Consumo de água pelo homem	ER:	Qual o consumo de água em sua casa? E no seu bairro?
	OC	.Leitura do hidrômetro; .Cálculo do consumo médio e controle;
	AC	.Consumo total de água na cidade (estimativa);
VI Estação de tratamento de esgoto; Represa - ciclo da água na natureza	FALA 6:	<i>A falta de chuva ...</i>
	ER	Para onde vai a água utilizada em sua casa? Ela poderia ser reutilizada? Como?
	OC	.Sistema de coleta de esgoto; .Esgoto doméstico e industrial; .Coleta parcial: perda na captação; .Fontes fornecedoras: Mananciais
	AC	.Ciclo da água (natureza); .Calor e clima como fatores reguladores;
VII Distribuição social da água - visão geral do processo e extrapolações para o planeta	F. 1, 5 E 7:	<i>A falta de água ... - Nem sempre acaba ... Mesmo nos períodos ...</i>
	ER	O que há de comum entre o funcionamento de um eq. hidr. e a distribuição da água urbana? Quais são os fatores reguladores nos dois níveis? Só a falta de chuva explica o abastecimento precário em alguns bairros?
	OC	.Retomando o funcionamento hidráulico (tanque, casa e cidade); .Distribuição da água (prioridades sócio-econômicas e políticas);
	AC	.Ciclo da água no planeta e a interferência humana; .Retomando e questionando todas as sete falas iniciais; .Propostas para a superação da falta d'água no bairro

Momentos Pedagógicos: er* = estudo da realidade; oc* = organização do conhecimento; ac* = aplicação do conhecimento;

Rede temática: 6ª série/abril/92 - Falta d'água em Americanópolis-SP



Como organizar o currículo que parta da realidade do aluno da EAJA, valorizando os saberes dos educandos produzidos no cotidiano e indo além, abrindo espaço na escola para a luta social e a resistência à dominação? Que saberes precisamos trabalhar na escola? Como organizar e sequenciar estes saberes? Como viabilizar para que as aprendizagens significativas efetivamente ocorram?

ENSINO E APRENDIZAGEM/TRABALHO/ DIDÁTICO

Análise da realidade (Conhecimento dos sujeitos, objeto, contexto, necessidades e interesses).

- **Identificação:** vinculação institucional

- **Tema/Título:** assunto de interesse do aluno e do professor; problematização (sobre o que estudar/pesquisar?)

- **Problema:** problematização (qual a indagação que norteia o projeto ensino-aprendizagem com pesquisa? Qual o desafio a enfrentar com o projeto?)

- **Objetivos:** (geral e específico) finalidades. (Para quê? Ponto de chegada, projeção das finalidades, meta final, a contribuição do projeto ao conhecimento do tema).

- **Justificativa** (Qual a importância do tema? Ele é relevante? Por quê? Defesa da importância do projeto; caracterização e análise da realidade (sujeitos, objeto, contexto) apontando interesses e necessidades dos alunos; fundamentos teóricos do sentido deste projeto no desenvolvimento dos alunos (por que estamos estudando/pesquisando o tema?), anunciando os autores que fundamentarão o trabalho e em linhas gerais o que será abordado.

- **Referencial teórico:** fundamentos teóricos que embasam o projeto (o que subsidia o trabalho?).

- **Conteúdos** (O quê? Sob que perspectiva? P/ com quem?) conceituais, procedimentais e atitudinais significativos.

- **Metodologia/recursos materiais, didáticos**

(Quem? Como será desenvolvido o trabalho? Onde? Com o quê? Quando?) princípios metodológicos que sustentam a prática no processo ensino-aprendizagem (trabalho coletivo, interdisciplinar/transdisciplinar; trabalho de campo; processo de pesquisa e teorização); atividades; produção de registros por alunos e professor (ao

longo do processo e final); apresentação do produto final; síntese e generalização; cronograma (tarefas e prazos - cada etapa do desenvolvimento do projeto? Quem realizará? Quando?); recursos (como, quando, com o quê e com quem realizaremos esse projeto?)

- **Produto final** (Qual será a culminância do projeto -> Com sentido social e não apenas para o professor ler).

Avaliação do trabalho individual (auto avaliação e avaliação do professor) e do grupo ao longo do processo, do produto e do projeto.

- **Referências** (fontes de consulta):

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. *Planejamento de Ensino-aprendizagem e Projeto Político-Pedagógico* - elementos metodológicos para elaboração e realização. 7ª ed. São Paulo: Libertad, 2000.

BAGNO, Marcos. *Pesquisa na escola: o que é, como se faz*. 4ª ed. São Paulo: Loyola, 2000.

HERNÁNDEZ, Fernando. *Transgressão e mudança na educação* - os projeto de trabalho. Trad. Jussara Haubert Rodrigues. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

TEMA GERADOR

TEMA

Assuntos da realidade concreta – problema.

GERADOR

Se desdobra em diversos subtemas.

Os temas geradores colocam ao povo, sua situação existencial, concreta, presente, como problema que desafia e, fazendo-o, lhe exige uma resposta, não ao nível intelectual, mas ao nível da ação. (Paulo Freire, 1988, p.)

CARACTERÍSTICAS

Universal, epocal, contempla a realidade socioeconômica, perspectiva dialética, articula temas da vida e conhecimento historicamente acumulado.

A REDE TEMÁTICA

Os saberes que a escola trabalha na perspectiva crítica, se constroem a partir das redes de relações estabelecidas entre os vários sujeitos que compõem a comunidade escolar, ampliando-se da realidade local, regional, estadual, nacional e internacional e retornando à localidade compreendida em suas contradições, limites e possibilidades de superação dos problemas que esta comunidade enfrenta.

pesquisa-
ação

Para a **construção de um currículo inovador**, dinâmico, humanizador que possibilite à/ ao educanda/o interferir de forma crítica na realidade, o ponto de partida necessita ser o **diálogo com a realidade** dos educandos(as).

registro
e
sistema-
tização

PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DA REDE TEMÁTICA

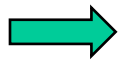
→ a) **Diagnóstico da realidade local:** colher falas dos alunos/comunidade – problemas comunitários recorrentes e o que pensam sobre eles

★ **Observação, escuta, análise documental - pesquisa**

Equipe de educadores define; o que observar e escutar/onde/quando/como (preparar roteiro de observação, entrevista), análise documental – coleta de dados

Organização de um roteiro de pesquisa a ser realizada com alunos e comunidade. A pesquisa precisa prever: Quem? Como?

Caraterização da pesquisa	Atividades previstas		
Objetivos político-pedagógicos			
Organização do roteiro:	Quem vai pesquisar e quem será ouvido?	Qual vai ser a dinâmica utilizada?	Como os dados coletados serão organizados?



O que observar e escutar? Onde? Quem?

- **Comunidade escolar:** interesses, necessidades, expectativas, relações com a comunidades, aspectos físicos-histórico-sociais, organizacionais, pedagógicos, lideranças, valores, religião, cultura/arte, desafios e dificuldades, entre outros.
- **Comunidade local:** rural/urbana, interesses, necessidades, visão em relação à escola, expectativas, como se dá a vivência local, habitação, aspectos físicos, movimentos sociais, lideranças, nível socioeconômico da população (trabalho, salário, escolaridade), lazer, cultura/arte, valores/religiosidade, histórico da comunidade, problemas que enfrenta, como explica esses problemas na vida concreta da comunidade etc.
- **Educanda/o:** quem sou, trabalho, com quem e onde vivo, sonhos, gostos, interesses e necessidades, visão de mundo, problemas que enfrenta e como os explica...



É importante colher dados qualitativos: falas originais dos pesquisados, “dialetos” (jeitos de falar), mais frequentes da comunidade.



Como?

- **Trabalho de campo:** visitas, entrevistas, questionários, conversas com moradores, pais, alunos, movimentos sociais organizados (associação, sindicato...) etc.
- **Diferentes dinâmicas:** colher informações dos alunos, pais, comunidade (peça de teatro, diálogos, escrita, relatos orais, discussão de textos, vídeos...), entre outras.
- **Análise documental:** ficha de matrícula, questionários, textos, dados estatísticos, atividades escritas com os alunos (desenhos, histórias, casos, relatos escritos), fotos, vídeos etc.

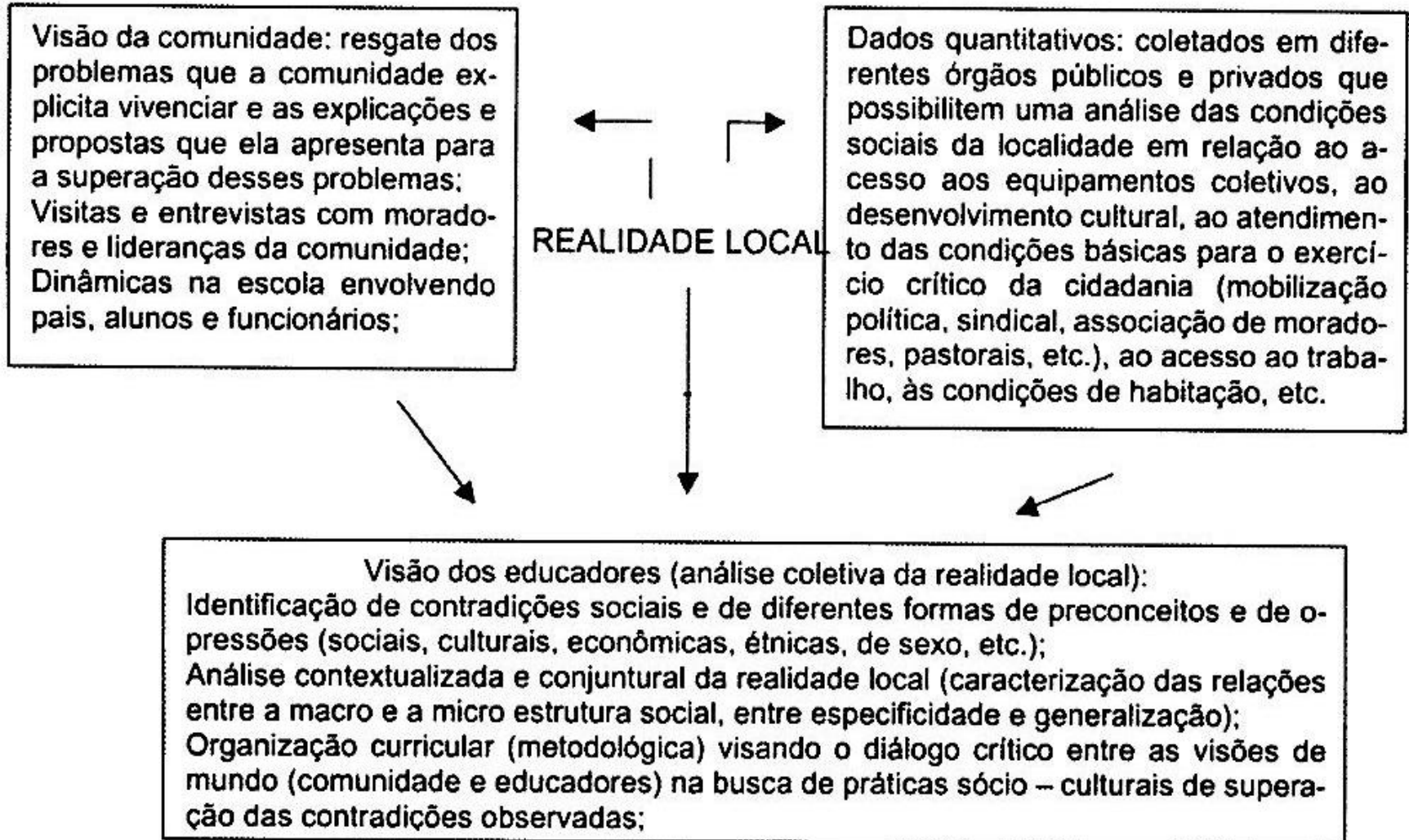
Dados qualitativos (falas)	Aspectos socioculturais e da infraestrutura local	Dados quantitativos (quantas vezes a fala esteve presente)	Situações significativas



Registro organizado do diagnóstico das informações coletadas -> DOSSIÊ

Quadro Sintético - Pesquisa e Ação Educativa

PESQUISA EDUCACIONAL





b) Análise do material coletado (dados obtidos):

1) Seleção das falas significativas que expressem:

- **o cotidiano da comunidade;**
- **conflitos/problemas e contradições que a comunidade enfrenta - na visão da comunidade e na perspectiva dos educandos – falas que se opõem, falas cujas explicações os educadores não concordam e que podem intervir para mudar;**
- **falas originais dos pesquisados (jeitos de falar);**
- **o pensamento da coletividade e não apenas de um pessoa;**
- **uma totalidade orgânica (que se articule entre si).**

Falas significativas da comunidade e dos alunos	Caracterização e justificativa das falas selecionadas: limites explicativos dos conflitos e contradições na visão da comunidade	Contraponto: visão dos educadores

2) seleção da fala síntese - que agrega as demais, apresenta maior grau de aceitação do grupo, eleita para representar o possível tema gerador (pré-tema);

3) organização dos dados obtidos.



Só então os temas geradores começam a aparecer.

Processo de organização da práxis libertadora

1 INVESTIGAÇÃO TEMÁTICA:

"É A INVESTIGAÇÃO E BUSCA DO UNIVERSO TEMÁTICO DA COMUNIDADE - "INVESTIGA-SE NÃO OS HOMENS, COMO SE FOSSEM PEÇAS ANATÔMICAS, MAS O SEU PENSAMENTO-LINGUAGEM REFERIDO À REALIDADE, OS NÍVEIS DE SUA PERCEPÇÃO DESTA REALIDADE, A SUA VISÃO DO MUNDO".

FALAS SIGNIFICATIVAS

2. CARACTERIZAÇÃO DOS TEMAS GERADORES:

"NÚCLEO DE CONTRADIÇÕES, PROBLEMA OU NECESSIDADE VIVENCIADA PELO POVO. SITUAÇÕES-LIMITES": PERCEPÇÃO QUE OS HOMENS TÊM NUM DADO MOMENTO HISTÓRICO, COMO ALGO QUE ELES NÃO PODEM ULTRAPASSAR".

"CONJUNTO DE IDÉIAS, DE CONCEPÇÕES, ESPERANÇAS, DÚVIDAS, VALORES, DESAFIOS, EM INTERAÇÃO DIALÉTICA COM SEUS CONTRÁRIOS. NÃO HÁ COMO SURPREENDER OS TEMAS HISTÓRICOS ISOLADOS, DESCONECTADOS, COISIFICADOS, PARADOS, MAS EM RELAÇÃO DIALÉTICA COM OUTROS, SEUS OPOSTOS."

TEMAS GERADORES

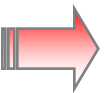
CONTRATEMAS



c) Círculo de investigação temática ou devolução à comunidade do(s) pré-tema(s):

- Pré-temas são codificados* e devolvidos à comunidade (decodificação): confirma-se se o pré-tema selecionado é significativo e necessário àquela comunidade -> ampliação dos dados.

* **codificações:** situações significativas -> apresentação do pré-tema à comunidade - cartaz, filme, desenho, fotos, peça de teatro...




d) Escolha do tema gerador (é a tese de partida, o problema) e construção do contra tema (antítese): educandos e educadores levantam o objetivo final, o ponto de chegada.

Exemplo de uma situação do ensino escolar formal

Ementos da estrutura social ampla X Contexto local

Falta D'água em Americanópolis-SP

VISÃO DOS EDUCADORES: ANÁLISE DOS PORQUÊS / HISTÓRICO / ORIGEM					
Falhas da comunidade (sit. Signif.)	Fatores parâmetros ou analíticos	Aspectos sócio-econômicos	Aspectos culturais / étnicos	Fontes de consulta / outros dados	Reflexos na atual infraestrutura de são pulo
<p>1. A falta de água é freqüente na região;</p> <p>2. Quando falta água, a ordem em que acaba nos equipamentos da residência (tanques, pias, bacias, etc.) varia de casa para casa;</p> <p>3. Após a falta de água, ela chega esbranquiçada e com cheiro desagradável;</p> <p>4. A água acaba sempre antes em algumas casas e depois em outras;</p> <p>5. Nem sempre acaba a água em todas as regiões do bairro: há regiões onde a falta é mais freqüente;</p> <p>6. A falta de chuva é uma fatalidade; quando há estiagem sempre falta água;</p> <p>7. Mesmo nos períodos chuvosos há falta de água;</p>	histórico	<p>Distribuição dos bens (sociais e naturais);</p> <p>distribuição de renda;</p> <p>estrutura sócio-econômica;</p> <p>migração;</p> <p>distribuição de terras no campo;</p> <p>condições e qualidade de vida;</p> <p>formas de moradia;</p> <p>hábitos alimentares;</p> <p>visão ampla de saneamento e saúde;</p> <p>doenças comuns;</p> <p>assistência pública e a privada;</p> <p>previdência social;</p> <p>acesso aos equipamentos coletivos;</p> <p>infra-estrutura das diferentes classes sociais;</p> <p>evolução e acesso à tecnologia;</p> <p>medicina profilática x terapêutica;</p> <p>prioridades governamentais e situação social;</p> <p>concentração urbana e suas consequências para as populações;</p> <p>transformações de ecossistemas naturais;</p> <p>saneamento e atendimento médico diferenciado nas regiões de maior poder aquisitivo;</p> <p>ocupação do solo urbano em regiões de risco;</p> <p>recursos naturais do planeta e sua utilização (renováveis e não renováveis);</p> <p>relação saneamento e saúde, trabalho, educação, transporte, etc.</p>	<p>regiões de origem;</p> <p>etnias do povo brasileiro;</p> <p>origem dos preconceitos sociais;</p> <p>acesso aos bens naturais e aos de produção;</p> <p>dieta alimentar diversificada;</p> <p>valores alimentares;</p> <p>visões distintas de saneamento e saúde;</p> <p>doenças dos brasileiros;</p> <p>prioridades nas condições de vida;</p> <p>mudanças de hábitos culturais;</p> <p>campanhas de esclarecimento, vacinação, profiláticas, etc.</p> <p>o papel da mídia na educação para o saneamento e a saúde;</p> <p>abandono do trabalhador de baixa renda;</p> <p>Condições climáticas e ambientais sociais propícias às epidemias;</p> <p>saneamento do trabalhador urbano e rural;</p>	<p>Dados da situação local - Postos de Saúde, SBESP, ETA, ETE e reservatório do bairro;</p> <p>Secretarias da saúde e do bem estar;</p> <p>Bibliografia específica;</p> <p>Dados da OMS;</p> <p>Arquivos de jornais;</p>	<p>Dados gerais para a Grande São Paulo nos últimos anos;</p> <p>Relações entre saneamento e saúde;</p> <p>Variação das condições de vida da população ao longo da história do Município;</p> <p>Acesso à água na cidade de São Paulo</p> <p>Doenças mais comuns, grupos de risco e populações comumente afetadas</p>
	relações com outros elementos sociais				
	diversidade de aspectos				
	situação atual regional, nacional e internac.				
	tecnologia disponível				
	modelos políticos e científicos				
	determinantes populacionais				
	distribuição espacial				
Regulação natural e regulação social					
outros					



e) Problematização das falas em diferentes planos da realidade (nível local, micro, macro, local): educadores indagam as falas explicitando os conflitos presentes na visão de mundo da comunidade/ educandos (limites conceituais) -> questões geradoras dos educadores às falas/visão dos educandos - de onde advém a lista de conceitos, saberes e tópicos de conhecimento(s)/conteúdos interdisciplinares a trabalhar para verticalização e superação do tema.

Falas significativas da comunidade e dos alunos	Visão da comunidade (limite explicativo do/s conflito/s e contradição/ões) > tipo de conflito/ núcleo central da contradição	Problematização das falas em diferentes planos da realidade (local> micro> macro> local)	Visão dos educadores: conceitos selecionados e tópicos de conhecimento a serem trabalhados
		Local	
		Micro	
		Macro	
		local	



e) **Elaboração da rede temática:** professores desdobram subtemas articulando os núcleos centrais dos conhecimentos/conceitos e conteúdos (necessários dominar, para compreensão e análise da realidade local, micro, macro, local) -> sequência programática e visão geral do tema, subtemas e seus desdobramentos -> rede interdisciplinar do programa a ser trabalhado (coletivo).



f) **Redução temática:**

- visão por área/disciplinas dos saberes/conteúdos que cada uma trabalhará;
- negociação das interfaces, ampliações e ações interdisciplinares;
- sequenciação dos conteúdos por área/disciplina;
- Adequação à faixa etária, série, nível de cada turma.

3. DIÁLOGO DESCODIFICADOR DA REALIDADE:

"MEDIÇÃO ENTRE O "CONTEXTO CONCRETO", EM QUE SE DÃO OS FATOS, E O "CONTEXTO TEÓRICO", EM QUE SÃO ANALISADAS: REFLEXÃO CRÍTICA."

REDE TEMÁTICA

4. REDUÇÃO TEMÁTICA:

"É A OPERAÇÃO DE "CISÃO" DOS TEMAS ENQUANTO TOTALIDADES, BUSCANDO SEUS NÚCLEOS FUNDAMENTAIS, QUE SÃO AS SUAS PARCIALIDADES. DESTA FORMA, "REDUZIR" UM TEMA É CINDI-LO EM SUAS PARTES PARA, VOLTANDO-SE A ELE COMO TOTALIDADE, MELHOR CONHECÊ-LO".

SELEÇÃO DOS
CONTEÚDOS

PROGRAMAÇÕES

PRÁTICA PEDAGÓGICA



g) planejamento e execução das aulas e atividades: a partir do TG, Rede Temática, contra tema e questão geradora geral do tema gerador, cada professor programa as aulas envolvendo as relações presentes na rede temática e considerando três momentos: estudo da realidade, aprofundamento teórico/organização do conhecimento e plano de ação/aplicação na realidade.

Execução da proposta demanda:

- **dimensão coletiva** da organização do trabalho pedagógico, com **reuniões coletivas** semanais e/ou quinzenais, previstas no PPP;
- **compromisso ético-político com a EJA;**
- **integração dialógica / trabalho interdisciplinar** dos profissionais e dos conhecimentos em suas dimensões: cultural, científica, histórica, social, religiosa, estética, política, econômica, filosófica e ética;
- **intercâmbio das práticas** – troca de experiências dos trabalhos desenvolvidos;
- **estudo, pesquisa, formação, condições de trabalho.**

BIBLIOGRAFIA

BARBOSA, Ivone Garcia. *A alfabetização na perspectiva sócio-histórico-dialética*. Goiânia, s/d. (mimeo.)

FREIRE, Paulo. & Shor, Ira. *Medo e ousadia: o cotidiano do professor*. RJ, Paz e Terra, 1987

_____. *À Sombra desta mangueira*. São Paulo, Olho D'Água, 1995.

_____. *Conscientização: teoria e prática da libertação*. 3ª ed. SP, Moraes, 1980.

_____. *Educação como prática da liberdade*. 8ª ed. RJ, Paz e Terra, 1978.

_____. *Extensão ou comunicação?* 10ª ed. RJ, Paz e Terra, 1992.

_____. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. SP, Paz e Terra, 1997.

_____. *Pedagogia da Esperança*. 3ª ed. RJ, Paz e Terra, 1994.

_____. *Pedagogia do oprimido*. 18ª ed. RJ, Paz e Terra, 1988.

GOUVEA, Antônio Fernando de. *Política Educacional e Construção da Cidadania*. In: SILVA, Luiz Heron (org.) et alii. *Novos Mapas Culturais, Novas Perspectivas Educacionais*. Porto Alegre: Ed. Sulinas, 1996.

_____. *A construção do currículo via tema gerador*. Goiânia, setembro, 2003. (mimeo).

_____. *A busca do tema gerador na práxis da educação popular*. Curitiba, PR: Editora Gráfica Popular, 2007.

MACHADO, Maria Margarida & RODRIGUES, Maria Emilia de Castro. *Interdisciplinaridade e a Construção da Rede Temática na Educação de Jovens e Adultos*. Goiânia, 1998 (mimeo).

OLIVEIRA, Inês Barbosa de. Tendências recentes dos estudos e das práticas curriculares. In: *Revista de Educação de Jovens e Adultos*. n. 11, p. 21-31, abr/2001. [Alfabetização e Cidadania: Práticas educativas e a construção do currículo-RAAAB]

PORTO ALEGRE, Secretaria Municipal de Educação de. *Em busca da unidade perdida – totalidades de conhecimento: um currículo em Educação Popular*. 3ª ed. Porto Alegre, RS: Secretaria Municipal de Educação de Porto Alegre, 1997. Cadernos Pedagógicos, nº 8.

RODRIGUES, Maria Emilia de Castro. *Tema gerador*. Goiânia, GO, 2003. (mimeo.)

SAVIANI, Nereide. *Saber Escolar, Currículo e Didática: problemas da unidade conteúdo/ método no processo pedagógico*. 3 ed. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2000.